

MÃES ADOLESCENTES E OS DILEMAS SOBRE A AMAMENTAÇÃO

Ana Carolina Silva Carmanini¹ Eliangela Saraiva Oliveira
Pinto²

Resumo: Este trabalho tem como objetivo principal abordar a importância da amamentação e como é esse processo para as mães adolescentes. Foi desenvolvido através de uma revisão de literatura de característica descritiva a respeito do processo de amamentação das mães adolescentes, utilizando artigos disponíveis na base de dados informatizada da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os achados científicos apontam os problemas encontrados que dificultam a amamentação como trauma mamilar, “leite não ser suficiente”, não ter uma boa pega, não receber apoio da família ou até mesmo questões estéticas, pode fazer com que a mãe interrompa este processo tão importante que na maioria das vezes, por falta informação, deixa de lado os benefícios que a AME pode ocasionar a ela.

Palavras-chave: Adolescência; amamentação; gravidez na adolescência; aleitamento materno.

Abstract: *This work has as main objective to address the importance of breastfeeding and how it is for adolescent mothers. It was developed through a literature review of a descriptive characteristic about the breastfeeding process of adolescent mothers, using articles available in the computerized database of the Virtual Health Library (VHL). The scientific findings point out the problems found that make breastfeeding difficult as nipple trauma, “milk is not enough”, not*

¹Graduanda do Curso de Enfermagem - UNIVIÇOSA. E-mail: carolcarmaninivrb@gmail.

²Docente do curso de Enfermagem - UNIVIÇOSA. E-mail: eliangela@univicoso.com.br.

having a good grip, not receiving support from the family or even aesthetic issues, can cause the mother to interrupt this process so important that most of the time, due to lack of information, she stops side the benefits that AME can bring to it

Keywords: *breast-feeding; adolescent breastfeeding; teenage pregnancy; breastfeeding.*

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é essencial para o crescimento e desenvolvimento da criança trazendo vários benefícios em relação à imunidade, ao crescimento nutricional e controle de infecções, como as diarreicas e doenças respiratórias (MARQUES, et al., 2011).

Esta prática traz diversos benefícios para a criança e para a mãe, além de influenciar no desenvolvimento infantil e na redução da morbidade e mortalidade, contribui também com o desenvolver da fala, da inteligência e previne alterações ortodônticas e formação de cáries. Já para a mãe, pode-se destacar o laço afetivo que forma entre o binômio, a involução uterina, a redução do risco de câncer de mama e ovário, além de contribuir com a recuperação do peso pós-gestacional (OLIVEIRA, 2011).

Um fator que pode influenciar sobre amamentação da criança é a estética atribuída pelas mães adolescentes, como afirma Menezes e Domingues (2004) que as mudanças corporais são percebidas por gestantes adolescentes, onde estas enfatizam gostar das mudanças que ocorrem na barriga, porém gostam menos do desenvolvimento ocorrido nos seios. Para mães adolescentes, a amamentação pode ser um grande desafio porque além das modificações e adaptações a

puberdade, terá também que desempenhar o papel materno, incluindo naturalmente práticas de amamentação da parturiente (TAVEIRA E ARAUJO, 2019).

Assim, este estudo tem como foco a amamentação realizada por mães adolescentes, diante isso, busca-se identificar as implicações no processo de amamentar para a mãe adolescente.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se como uma revisão bibliográfica de característica descritiva e os artigos utilizados foram encontrados na base de dados informatizada da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A análise da pesquisa foi realizada durante o período de julho a agosto a partir de descritores como “amamentação; amamentação na adolescência; gravidez na adolescência; aleitamento materno, sendo selecionados a o final 23 artigos, e os 3 cadernos de saúde da criança e adolescente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gravidez na adolescência e suas implicações no processo da amamentação

Os números de mães adolescentes sofreram um aumento, passando a ser um problema de saúde pública além de gestantes adolescentes entre 10 e 19 anos serem classificadas como grupo de risco e que ao mesmo tempo em que a gravidez pode vim como uma forma de desenvolvê-las, pode também causar alguns atrasos atrapalhando como exemplo os estudos e trabalhos dessas adolescentes (DURHAND, 2004).

A gravidez na adolescência trás possíveis consequências como infecção urinária, maiores incidências de síndrome hipertensiva da gravidez (SHG), abortamento, anemia, rotura

prematura, diabetes gestacional, doença hipertensiva da gestação, síndromes hemorrágicas, complicações no parto onde pode determinar o aumento da mortalidade materna e infantil (AZEVEDO, et al., 2015).

Mesmo com as orientações feitas pelos profissionais de saúde é muito comum encontrar puérperas com dificuldades na amamentação e que ainda não sabem os benefícios deste processo ou obtém poucas informações.

Segundo Furman (2017) citado por Cardoso et al. (2019), mulheres e seus parceiros não compreendem totalmente esse benefício, pois a educação materna pré e pós-natal e os incentivos para estimular e acompanhar a amamentação não ocorreu ocasionalmente e de acordo com estudos mulheres mais jovens, com menor escolaridade, solteiras e pertencentes a minorias étnicas têm menos probabilidade de amamentar

Uma pesquisa transversal realizada com 18 adolescentes, as 18 foram orientadas sobre o aleitamento somente no puerpério e não no pré-natal (SAES et al., 2006). Em outra maternidade com 80 gestantes foi observado que 95% das gestantes adolescentes receberam orientações, sendo que 60% foram nas consultas de pré-natal e 35% em cursos para gestantes, ou seja, muitas gestantes deveriam ser orientadas desde o início do pré natal, mas em alguns lugares, observa-se que isso é falho (CAMAROTTI et al., 2011). Para Saes et al. (2006) as adolescentes não foram orientadas no pré-natal e sim no puerpério, já em Camarotti et al. (2011) a maioria das gestantes foram orientadas no pré-natal, e outras em cursos para gestantes.

As informações a respeito dos benefícios que a amamentação pode trazer são enriquecedoras para a mãe e a

criança por isso é essencial essa abordagem desde o pré-natal. De acordo com Maranhão, et al. (2015), a adolescente sofre várias alterações não só psicológicas, mas também fisiológicas e questões estéticas como a mudança na imagem corporal, os seios se deformam, crenças de que o leite materno não é suficiente, falta de apoio do parceiro/família, tem medo de sentir dor, não esquecendo também que falta de conhecimento em relação à amamentação, como as técnicas de aleitamento dificultam sobre a continuidade de amamentar.

Outras questões como problemas de trauma mamilar (fissuras), tamanho do seio e dificuldade na pega também são enfatizados, onde as adolescentes relataram como sentiam dor ao amamentar por conta das fissuras que apareciam no mamilo ou achavam que tamanho do peito influenciava na mamada, sendo que o tamanho não interfere, mas sim como esta sendo a pega na hora da amamentação que também foi uma dificuldade encontrada pelas adolescentes pelo menos nos dez primeiros dias (TAVEIRA E ARAUJO, 2019).

De acordo com Durhand (2004) problemas como: “confusão de bico dificuldades na pega, pouco leite, fissuras mamárias, ingurgitamento, mastite, bebê muito faminto” também são encontrados tanto em mães adolescentes e quanto em mães adultas fazendo com que parem de amamentar antes do período indicado (até 6 meses).

Assim como a problemática em relação à amamentação é encontrada pelo autor, alguns fatores também influenciam no processo, de acordo com Wambach et al. (2000) citado por Durhand (2004), o leite materno além de conter os nutrientes necessários para o desenvolvimento da criança até o sexto mês, favorece também o vínculo entre o binômio mãe e filho, é mais econômico comparado ao leite de formula, prático ao

iniciar a amamentação em relação a mamadeira e também ajuda no sono da mãe.

A ênfase sobre a amamentação e proteção contra câncer de mama é grande, assim como outros fatores sobre ter menos chance de adquirir osteoporose e fraturas, a ausência de menstruação e conseqüentemente maior espaçamento intergestacional, retorno ao peso e involução uterina mais rápida (TOMA E REA, 2008).

Outra pesquisa envolvendo adolescentes participantes de uma pesquisa realizada por Wieczirkiewicz et al., (2010), também ressaltaram a importância dos profissionais de saúde neste processo, até mesmo acadêmicas na construção de palestras onde eles chamam as mães para participarem, mas que essa vontade de participar do evento tem que partir das gestantes fator em comum encontrado pelos autores Saes et. al (2006) e Speka et. al (2007).

A importância do profissional de saúde durante esse período tem a função de esclarecer as dúvidas necessárias e permitir aplicar técnicas de conforto para a mãe durante a amamentação e também para a criança, garantindo o sucesso do aleitamento materno na adolescência e promovendo a passagem da utopia à realidade (DURHAND, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mãe adolescente passa por várias mudanças, pois ser mãe exige responsabilidades e a adolescente ainda está em fase de amadurecimento. Cabe aos profissionais de saúde orientar, acompanhar e apoiar estas mães, visto que ao possuírem informações e orientações adequadas em relação à amamentação, muitas das dificuldades encontradas podem ser evitadas, fazendo com que a criança amamente até a idade indicada pela OMS sem necessidade de programar outra

alimentação, pois o leite materno supre todas as necessidades importantes do lactente até o sexto mês.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, W. F., DINIZ, M. B., FONSECA E. S. V. B., AZEVEDO, L. M. R., EVANGELISTA, C. B. Complicações da gravidez na adolescência: revisão sistemática da literatura. **EINSTEIN**, v.13, n.4, p. 618-26, 2015.

CAMAROTTI, C.M.; NAKANO, A.M.S; PEREIRA, C.R.; MEDEIROS, C.P.; MONTEIRO, J.C.S. Perfil da prática da amamentação em grupo de mães adolescentes. **Acta Paul Enfermagem**, v.24, n.1, p.55-60, 2011.

CARDOSO, R.R.J.; CARVALHO, L.H.B.G.; PEREIRA, A.B.S.; DUARTE, L.F.A., SILVA, G.C; SILVEIRA, M.M.M. **Amamentação como tabu**: impacto no conhecimento e percepção entre alunos do ensino médio, v.5, n.11, p.23666-23684, 2019.

DURHAND, SB. Amamentação na adolescência: utopia ou realidade?. **Adolescência & Saúde**, v.1, n. 3, p 12-16, 2004.

MARANHÃO, T.A.; GOMES, R.O.; NUNES, L.B.; MOURA, L.N.B. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. **Cad. Saúde Colet.**, v.23, n.2, p. 132-139, 2015.

MARQUES, E.S.; COTTA, R.M.M.; PRIORE, S.E. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 5, p. 2461-2468, 2011.

MENEZES, I.H.C.F.; DOMINGUES. M.H.M.S. Principais mudanças corporais percebidas por gestantes adolescentes assistidas em serviços públicos de saúde de Goiânia. **RevNutr**,

v.17, n.2, p. 185-194, 2004

OLIVEIRA. K.A.; **Aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do bebe: benefícios, dificuldades e intervenções na atenção primária a saúde.** Dissertação ao curso de especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais. 22p, 2011.

SAES, S.O.; GOLDBERG, T.B.L.; ONDANI, L.M.; VALARELLI, T.P.; CARVALHO, A.P. Conhecimento sobre amamentação: comparação entre puérperas adolescentes e adultas. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 24, n. 2, p. 121-126, 2006.

SEPKA, G.C.; GASPARELO, L.; SILVA, A.B.F.; MASCARENHA, T.T. Promoção do aleitamento materno com mães adolescentes: Acompanhando e avaliando essa prática. **Cogitar e Enferm.**, v.12, n.3, p.313-22,2007.

TAVEIRA, AM, ARAÚJO A. Aleitamento materno na perspectiva de mães adolescentes: contribuições para Atenção Primária à Saúde. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v.9, e3118, 2019.

TOMA, T. S.; REA, M. F. **Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança:** um ensaio sobre as evidências, v. 24, n.2, p. S235-S246, 2008.

WIECZORKIEWICZ, A.M.; SOUZA K.V. A amamentação na adolescência sob as “lentes” do discurso do sujeito coletivo. **Ágora: R. Divulg. Cient.**, ISSN 2237-9010, Mafra, v. 17, n. 2, p. 37-48, 2010.